

A IMPORTÂNCIA DO PRIMEIRO ACOLHIMENTO DE ADOLESCENTES GRÁVIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Silviane Maria de Carvalho¹
Hélio Marco Pereira Lopes Júnior²
Luana Guimarães da Silva³

RESUMO: A adolescência se constitui em uma etapa prioritária de inclusão em programas de educação sexual e reprodutiva na Atenção Primária à Saúde. Esta pesquisa teve por objetivo demonstrar como o acolhimento por profissionais de enfermagem na Atenção Primária à Saúde se constitui em uma ferramenta essencial para o acolhimento de adolescentes grávidas. Parte-se da seguinte problemática: “Qual a importância do profissional de enfermagem no primeiro acolhimento de adolescentes grávidas na Atenção Primária de Saúde?”. O tema justifica-se por ser de extrema relevância e contribuir para a melhor capacitação dos profissionais de enfermagem. Tratou-se de estudo qualitativo de revisão integrativa com busca exploratória nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). Foram utilizados com os descritores: Adolescência, Gravidez, Atenção Primária à Saúde e Cuidados de Enfermagem. Os critérios para inclusão foram: artigos publicados entre 2019 e 2023, escritos em língua portuguesa e que abordem o tema da pesquisa. Os critérios de exclusão foram: materiais publicados antes de 2019, escritos em outro idioma (que não o português) e que fizerem fuga ao tema. Os resultados da pesquisa demonstram a abordagem do enfermeiro que atua nas unidades de APS deve ser diferenciada no atendimento voltado às adolescentes grávidas e que o atendimento se torna mais efetivo quando há criação de vínculos afetivos durante esse processo.

48

Palavras-chave: Adolescência. Gravidez. Atenção Primária à Saúde. Cuidados de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, a gravidez na adolescência se constitui em um problema de saúde pública em todo o mundo, levando a um extenso problema econômico por contribuir com o aumento da pobreza. No Brasil, o índice de gravidez na adolescência é de 68,4%, sendo

¹ Autora.

²Enfermeiro, Mestre em Educação pela Universidade de Brasília. Professor da Faculdade Mauá Goiás.

³Mestrado acadêmico em Gestão, Educação e Tecnologia, pela Universidade Estadual de Goiás. Especialização em terapia intensiva adulto e neonatal pela faculdade JK. Graduação em Enfermagem. Membro do grupo de investigações sobre o comportamento digital (GICDIG).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3029834683554415>. Orcid: 0000-0001-6009-1037.

superior à média latino-americana, de 65,5% (Guerra *et al.*, 2000). Pelo fato de o público adolescente representar uma grande parcela da população brasileira estes dados têm expressiva significância para o país (Figueiredo, 2019).

Por ser um período marcado por profundas mudanças e inquietações, além da vulnerabilidade em que se estão expostos ao risco de contrair Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), gravidez indesejada (ou não planejada), dentre outros, trata-se de uma fase que exige atitudes de intervenções das equipes de saúde (Almeida *et al.*, 2021).

Neste sentido, o presente artigo tem por tema “A importância do primeiro acolhimento de adolescentes grávidas na Atenção Primária de Saúde por profissionais de enfermagem”. O problema que se pretendeu responder foi: “Qual a importância do profissional de enfermagem no primeiro acolhimento de adolescentes grávidas na Atenção Primária de Saúde?”.

O objetivo geral foi o de demonstrar como o acolhimento por profissionais de enfermagem na Atenção Primária de Saúde se constitui em uma ferramenta essencial para o acolhimento de adolescentes grávidas e o objetivo específico foi o de abordar as características da Atenção Primária de Saúde e a importância do acolhimento por profissionais de enfermagem à adolescente grávida.

Tal abordagem justifica-se pelo fato de o acolhimento no contexto de assistência de pré-natal na gestão do cuidado, realizado pelos profissionais de Enfermagem, representar um desafio pelo fato da gestão do cuidado de Enfermagem adequada e de qualidade perpassar não só as ações administrativas, como também as assistenciais (Amorim *et al.*, 2022).

Devido a gravidez na adolescência ter consequências biológicas e sociais consideráveis, na qual o adolescente passa a assumir compromissos e responsabilidades da maioridade civil, além do surgimento de curiosidades, desejos, dúvidas, descoberta do próprio corpo e do prazer sexual (Vicentim *et al.*, 2019) o papel da enfermagem torna-se ainda mais relevante, exigindo atitudes de intervenções das equipes de saúde, por ser uma fase de mudanças e inquietações (Almeida *et al.*, 2021).

Machado *et al.* (2021) destaca que a adolescência é um período de amadurecimento, crescimento e transformação. Entretanto, a visão dessa etapa como uma fase transitória entre a infância e a vida adulta impede o olhar voltado às suas necessidades. Mas, em cada

ser relevado em um desses indivíduos, há alguém que deve ser amparado e ouvido, uma vez que são cidadãos de direito.

Dentro desta perspectiva, o tema é de extrema relevância e sua abordagem contribui para a melhor capacitação dos profissionais de enfermagem, a fim de que estes conheçam melhor o assunto e saibam atuar na tentativa da resolução do problema e contribuam para o melhor acolhimento, orientação e atendimento de adolescentes grávidas nas unidades de Atenção Primária de Saúde.

METODOLOGIA

Tratou-se de estudo qualitativo de revisão bibliográfica. Conforme Creswell (2007) a pesquisa qualitativa se baseia na interpretação dos dados pelo pesquisador, o que inclui a análise das informações para identificação de temas ou categorias, que possibilitam interpretações e conclusões sobre seu significado (pessoal e teoricamente).

Gil (1999) menciona a pesquisa qualitativa como sendo subjetiva ao objeto de estudo, erguendo-se sobre a dinâmica e abordagem do problema a ser pesquisado. Tem por objetivo descrever e decodificar de forma interpretativa os componentes de um sistema complexo de significados, sem preocupar-se com a mensuração dos fenômenos, permeando a compreensão do contexto no qual este ocorre.

A pesquisa bibliográfica é a pesquisa baseada no estudo da teoria já publicada, ou seja, procura recolher informações ou conhecimentos prévios sobre determinado assunto. Os instrumentos mais utilizados na realização deste tipo de pesquisa são livros, artigos científicos, dissertações, teses, revistas, páginas de websites, entre outros (Fonseca, 2002).

Realizou-se busca exploratória nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). As palavras-chave utilizadas foram: Adolescência, Gravidez, Atenção Primária à Saúde e Cuidados de Enfermagem.

Os critérios para inclusão foram: artigos publicados entre 2019 e 2023, escritos em língua portuguesa e que abordem o tema da pesquisa. Os critérios de exclusão foram: materiais publicados antes de 2019, escritos em outro idioma (que não o português) e que fizerem fuga ao tema.

Para seleção dos artigos realizou-se o refinamento pelo critério de relevância, que consistiu na leitura dos resumos dos artigos disponibilizados na íntegra nas bases de dados supracitadas. Em seguida, foi realizada a leitura completa dos artigos pré-selecionados, a fim de melhor identificar a relevância do estudo em relação ao tema abordado e identificação do problema.

Essa pesquisa foi feita com base na Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Educação, à qual dispõe de normas aplicáveis às pesquisas em Ciências Humanas e Sociais e que, conforme art. 1, §VI (Brasil, 2016), pelo fato de se tratar de pesquisa realizada exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica não são registradas, nem avaliadas pelo sistema do Comitê de Ética em Pesquisa e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CEP/CONEP).

RESULTADOS

Com base nos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 6 (seis) e analisados integralmente os artigos listados no Quadro 1:

Quadro 1 – Artigos selecionados

AUTOR / ANO / TÍTULO DO ARTIGO / TÍTULO DA REVISTA	OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADOS
<p>AMORIM <i>et al.</i>, 2022. Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. Escola Anna Nery.</p>	<p>Compreender o significado da gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na visão de enfermeiras da Atenção Primária à Saúde.</p>	<p>Pesquisa qualitativa desenvolvida com a Teoria Fundamentada nos Dados e o pensamento complexo de Edgar Morin.</p>	<p>A gestão do cuidado realizada pelas enfermeiras busca acolher as singularidades das gestantes/famílias e promover o cuidado singular, multidimensional, contínuo, vigilante, sistematizado e integrado, valorizando a subjetividade e o protagonismo da mulher, pautado nos princípios da autonomia e empoderamento materno.</p>

<p>ALMEIDA <i>et al.</i>, 2021. Prevenção da gravidez na adolescência na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. Revista de Casos e Consultoria.</p>	<p>Conhecer as principais formas de prevenção da gravidez na adolescência ofertadas pela atenção primária à saúde.</p>	<p>Revisão integrativa da literatura.</p>	<p>A atenção básica (AB) tem um papel fundamental no processo de educação em saúde e na preconização de novas formas de ações coletivas e a renovação de práticas promovendo o bem-estar. O número de gestantes é crescente na adolescência, mesmo com os métodos contraceptivos adotados e influenciados pela atenção básica.</p>
<p>MACHADO <i>et al.</i>, 2021. A gravidez na adolescência como questão de saúde pública: intervenções na atenção primária. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação.</p>	<p>Fornecer informações pertinentes ao assunto gravidez na adolescência.</p>	<p>Revisão integrativa de literatura.</p>	<p>A Atenção Básica deve ofertar informações e métodos contraceptivos para aqueles jovens que iniciaram a vida sexual e que não desejam uma concepção. Há também uma necessidade eminente da criação de políticas públicas que contemplem essa parcela da população.</p>
<p>FIGUEIREDO, 2020. Educação sexual e reprodutiva para adolescentes na Atenção Primária: uma revisão narrativa. Ensaio e Ciênc.</p>	<p>Abordar as implicações da educação em saúde na sensibilização do adolescente em relação à saúde sexual e reprodutiva.</p>	<p>Revisão narrativa.</p>	<p>Ainda há um longo caminho a ser percorrido para que a educação sexual e reprodutiva seja de fato eficaz e integral durante o processo de adolecer. Problemas como a falta de humanização e acolhimento, além da manutenção de estereótipos e visão não holística do adolescente são alguns dos obstáculos a serem enfrentados neste cenário. A enfermagem tem condições e o dever de contribuir para a melhora da situação de saúde dos adolescentes brasileiros.</p>
<p>GUERRA <i>et al.</i>, 2020. Como deve ser a assistência prestada a adolescentes grávidas na atenção primária?. Research, Society and Development.</p>	<p>Compreender o processo de atendimento dos enfermeiros diante a gravidez na adolescência na Atenção Básica e identificar as principais dificuldades enfrentadas ao lidar com esse grupo.</p>	<p>Pesquisa exploratória e descritiva de natureza qualitativa.</p>	<p>De maneira geral os enfermeiros não têm uma abordagem diferenciada e específica para esse grupo, o que gera inúmeras barreiras para se obter uma atenção de qualidade, como a não adesão ao pré-natal, a dificuldade na formação de relações de confiança, falta de apoio das famílias e pouco compromisso e interesse com o pré-natal, parto e puerpério.</p>
<p>VICENTIM <i>et al.</i>, 2019. Perfil de gestantes adolescentes atendidas pela atenção primária à saúde. Enfermagem Brasil.</p>	<p>Identificar o perfil socioeconômico e obstétrico das gestantes adolescentes atendidas nas unidades de atenção primária à saúde.</p>	<p>Estudo descritivo realizado com 100 gestantes adolescentes atendidas nas unidades de atenção primária à saúde do município de São José do Rio Preto/SP.</p>	<p>Somente o conhecimento dos métodos contraceptivos não se traduz em prevenção da gravidez; torna-se necessário o empoderamento das adolescentes, sobretudo, o desenvolvimento de projetos de vida que possam lhes envolver tanto no trabalho quanto no estudo.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

DISCUSSÃO

A partir dos resultados obtidos é possível perceber que é bastante variada a definição do período compreendido como sendo o da adolescência, a depender da esfera na qual o assunto é abordado. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2024) atribui a essa fase o período que vai de 10 a 19 anos. O Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990) em seu artigo 2º considera o período que vai de 12 a 18 anos.

Trata-se de um momento no qual ocorrem alterações físicas bastante perceptíveis, coincidindo com o início da puberdade (Machado *et al.*, 2021). Nessa fase, o aumento do desejo sexual coincide com o aparecimento dos caracteres sexuais secundários e pela influência da secreção aumentada de hormônios em ambos os sexos – androgênios e estrogênios (Figueiredo, 2020).

Nos homens o principal hormônio é a testosterona, enquanto nas mulheres, o estradiol, sendo estes responsáveis pelas referências físicas da puberdade, tais como desenvolvimento dos genitais externos, estatura, aparecimento de pelos pubianos, alterações na voz, alterações esqueléticas e, nas meninas, desenvolvimento uterino e dos seios (Machado *et al.*, 2021).

Segundo Vincentim *et al.* (2019) nessa fase ocorre o surgimento de desejos, dúvidas e curiosidades advindos da descoberta do próprio corpo e do prazer sexual, e embora se assumam novas responsabilidades e compromissos, e o corpo esteja biologicamente capacitado para a reprodução, existe o despreparo psíquico para o exercício sexual.

Outra problemática apontada pela literatura, é a de que adolescentes menores de 14 anos têm a probabilidade de 5 a 7 vezes maior de morrer durante a gravidez em relação às mulheres com mais idade. O aborto também costuma ocorrer com frequência, em decorrência da vergonha, da culpa e do medo (Almeida *et al.*, 2021). Vincentim *et al.* (2019) destaca que além dos riscos biológicos há também as implicações sociais, como o empobrecimento nas perspectivas de escolarização, trabalho e renda.

Figueiredo (2020), baseando-se em estudos sobre este assunto, afirma que em geral a gravidez na adolescência associa-se diretamente ao nível de escolaridade e ao *status* econômico em que os adolescentes se encontram. Assim, quanto menor o favorecimento econômico e escolaridade, menor será o percentual de utilização de métodos contraceptivos.

Faz-se importante destacar que foi a partir da criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei n. 8.069/1990, que crianças e adolescentes que vivem em situação de vulnerabilidade social foram incluídas nas políticas públicas de saúde. Esta lei estabelece e regulamenta os direitos das crianças e adolescentes brasileiros, e também discorre acerca dos papéis de diversos agentes sociais, como o Estado, a família, a comunidade e as escolas para a garantia de proteção integral desse público (Brasil, 1990).

Guerra *et al.* (2020) destaca que no processo de atendimento às adolescentes grávidas o enfermeiro é o principal profissional a prestar assistência, por possuir conhecimentos técnico-científicos que visam um cuidado integral e individual para cada mulher.

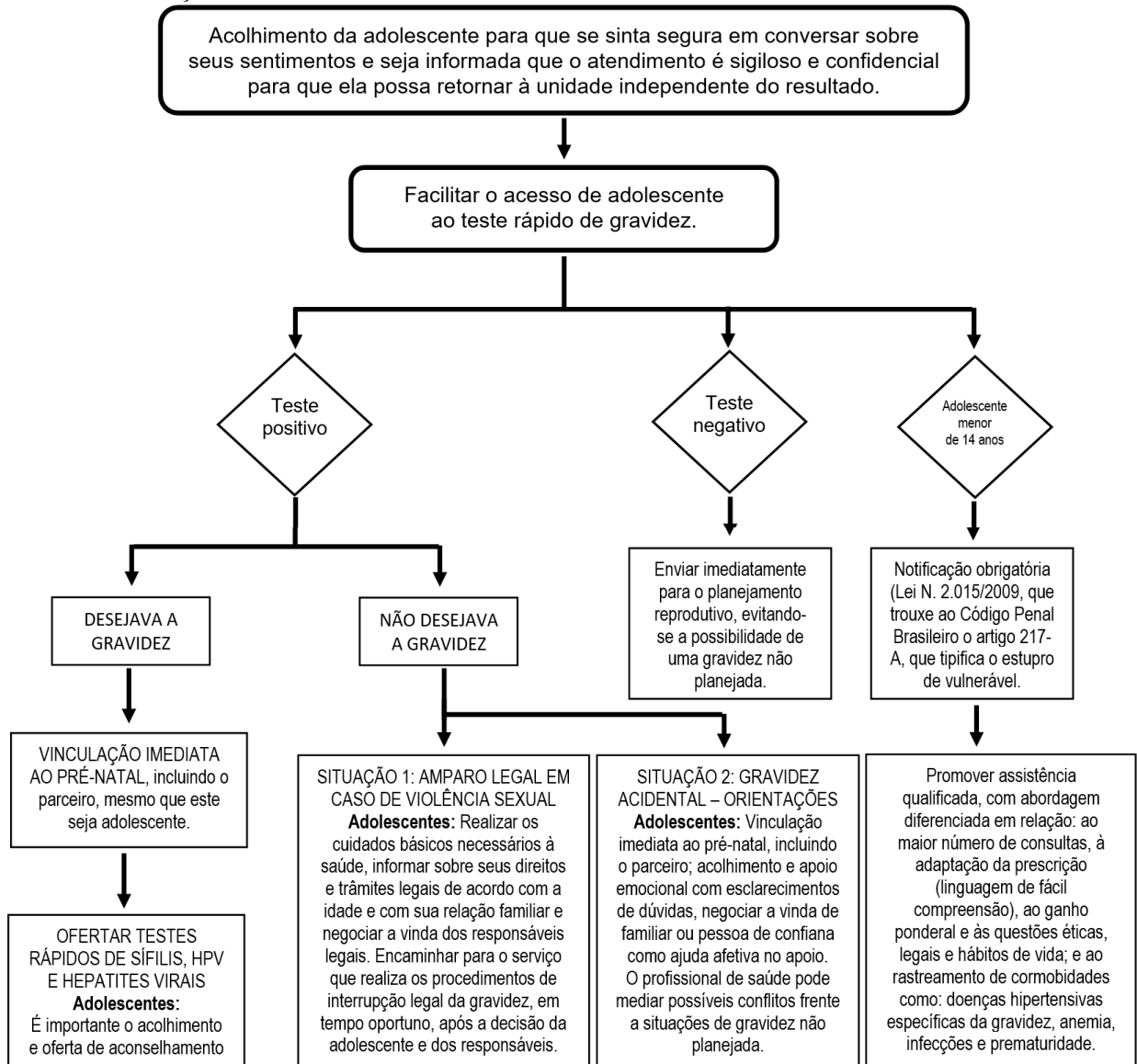
Com base nas orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva de adolescentes, do Ministério da Saúde (Brasil, 2018) apresenta-se o fluxograma (Figura 1) a seguir que ilustra as recomendações de acolhimento de adolescentes grávidas e/ou com suspeita de gravidez nas unidades de Atenção Primária de Saúde:

No acolhimento às adolescentes grávidas os profissionais de enfermagem devem focar a dimensão individual, humana e ética do atendimento, os direitos e a identificação das especificidades de desenvolvimento da pessoa que está sendo atendida. As informações e ações educativas devem ser adequadas a cada subfaixa (10-14 e 15-19), escolaridade, diversidade cultural, regional, ética e racial, religiosa, à orientação sexual e às identidades de gênero e sexual (Brasil, 2018).

Figueiredo (2020) destaca que pelo fato de a sexualidade feminina sempre ter sido um aspecto reprimido e subjugado pela sociedade machista e patriarcal a vivência deste aspecto acaba sendo mais complicada para as meninas, sendo necessário, portanto, que as ações de educação em saúde sejam embasadas no princípio da equidade.

Desde a primeira consulta, a gestante procura esclarecer suas dúvidas e amenizar sua ansiedade. No caso das adolescentes, a gestação pode se revelar como um grande impacto repercutindo negativamente nos aspectos sentimentais e comportamentais dessas jovens. Neste sentido, os profissionais precisam estar preparados e dispostos a realizar um acolhimento de qualidade, demonstrando uma relação de confiança e respeito mútuo, sendo a construção do vínculo a partir da primeira abordagem, um momento crucial do processo (Guerra *et al.*, 2000).

Figura 1 – Recomendação para acolhimento de adolescentes grávidas e/ou com suspeita de gravidez nas unidades de Atenção Primária de Saúde:



Fonte: Elaborado pela autora a partir de Brasil (2018).

É preciso destacar que as adolescentes grávidas, como sujeitos de direito, podem e devem ser esclarecidas em relação à todas as suas dúvidas relacionadas ou não ao pré-natal, parto e puerpério, bem como a todas as ações de saúde em curso. É importante que o pai, mesmo adolescente, seja incluído em todas as ações cabíveis (Brasil, 2018).

Conforme a Lei dos Crimes contra a Dignidade Sexual – Lei N. 12.015/2009 (Brasil, 2009) se faz obrigatório aos serviços de saúde a notificação nos casos em que se verificar casos de gravidez ou relação sexual envolvendo menores de 14 anos (13 anos, 11 meses e 29

dias), a despeito de ter havido sexo consentido, ou seja, sem violência ou grave ameaça, ainda que a vítima já fosse sexualmente ativa.

A partir da análise de estudos acerca do tema, Figueiredo (2020) infere que a precocidade da iniciação sexual, o desconhecimento e a falta de acesso aos métodos contraceptivos se constituem nos principais fatores predisponentes à gravidez, sendo comum a utilização errônea de pílulas anticoncepcionais e de métodos contraceptivos de emergência.

Assim, entre os principais métodos adotados pela Atenção Primária à Saúde está a oferta de informações aos jovens que iniciaram a vida sexual e que não desejam uma concepção e a distribuição de preservativos masculino e feminino, pelo fato destes serem de fácil acesso nas UBS e se constituir no método mais eficaz de prevenção à gravidez indesejada (Almeida *et al.*, 2021; Machado *et al.*, 2021).

Mesmo em face da importância da enfermagem no acolhimento de adolescentes grávidas nos serviços de Atenção Primária de Saúde, Guerra *et al.* (2020) advertem que de maneira geral os enfermeiros não possuem uma abordagem diferenciada e específica voltada a esse grupo, gerando inúmeras barreiras para se obter uma atenção de qualidade, como a não adesão ao pré-natal, a dificuldade na formação de relações de confiança, a falta de apoio familiar e o desinteresse e falta de compromisso com o pré-natal, parto e puerpério.

Embora ainda exista um longo caminho a ser percorrido para que a educação sexual seja de fato eficaz e integral na adolescência, a enfermagem tem condições e o dever de contribuir para a melhoria da situação de saúde dos adolescentes brasileiros. Entre os obstáculos a serem enfrentados estão problemas como a falta de humanização e acolhimento, além da manutenção de estereótipos e visão não holística dos adolescentes (Figueiredo, 2020).

Desse modo, percebe-se a importância da capacitação permanente dos profissionais para a realização da educação e saúde com os adolescentes, com ênfase a importância das práticas sexuais seguras, bem como a humanização e atenção de qualidade a essa faixa etária (Almeida *et al.*, 2021).

Embora o termo “sexualidade” seja comumente compreendido como a prática da relação sexual em si, esta propriedade abrange aspecto bem maiores, como realização

peçoal, gêneros, papéis sociais e reprodução. A partir da construção da sexualidade o adolescente passa a descobrir características próprias, preferências e anseios sendo, portanto, um quesito crucial na formação de sua identidade (Figueiredo, 2020).

A maternidade na adolescência é considerada um grande risco em virtude das complicações sociais e biológicas se constituindo em uma etapa prioritária de inclusão em programas de educação sexual e anticoncepção, disponíveis na atenção primária à saúde (Brasil, 2017). Conforme Machado *et al.* (2021) a gravidez, quando ocorre na adolescência, costuma ser não desejada e ocorre em virtude da ausência de conhecimentos sobre métodos contraceptivos, bem como pela falta de acesso aos mesmos.

Conforme Almeida *et al.* (2021) a Atenção Básica (AB) desempenha um papel de fundamental importância no processo de educação em saúde e na preconização de novas formas de ações coletivas e renovação de práticas promovendo, desta forma, o bem-estar de seus usuários, em especial às adolescentes grávidas.

Machado *et al.* (2021) enfatiza a importância da oferta em educação em saúde ser dotada de uma didática específica voltada a essa faixa etária, com abordagem concisa, rápida, contínua, respeitosa e sem tabus e com abordagem em diferentes esferas, como a comunitária, a escolar e a familiar.

Guerra *et al.* (2020) esclarecem que o atendimento se torna mais efetivo quando o profissional da saúde cria vínculos com a paciente durante o processo ao procurar conhecer a história que envolve a gravidez, seus hábitos de vida, o ambiente familiar no qual a gestante encontra-se inserida, suas crenças e suporte emocional de que dispõe etc..

Diante de tudo o que foi dito, infere-se que o enfermeiro é um profissional importante dentro da estratégia de saúde da família por possuir conhecimentos que possibilitem sua atuação na prevenção da gravidez na adolescência, como identificação de parcelas suscetíveis, realização de busca ativa, identificação da singularidade dos problemas enfrentados pelo público adolescente o que lhe permite traçar ações educativas e ofertar métodos com a finalidade de evitar a concepção precoce e demais riscos a que essa população está sujeita ao iniciar uma vida sexual de forma imprudente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adolescência é uma fase marcada por inúmeras mudanças físicas, biológicas e sociais de transição da infância para a vida adulta. É possível desenvolver essa fase de transição de maneira saudável, se os adolescentes receberem a devida atenção às suas demandas e dúvidas relacionadas a este processo.

No que tange à saúde do adolescente, a saúde reprodutiva e sexual ainda se revela como um grande tabu social e após o afloramento da sexualidade é comum que os jovens sejam movidos pelo desejo e curiosidade de vivenciarem experiências sexuais, o que pode predispor-los a uma série de riscos, como a aquisição de Doenças Sexualmente Transmissíveis, abusos e gravidez.

A gestação, quando ocorre neste período, é em geral, indesejada e decorrente da ingenuidade relacionada aos assuntos sexuais e desconhecimento acerca dos métodos contraceptivos. A gravidez na adolescência se constitui em uma importante questão de Saúde Pública, sendo imprescindível a inclusão desses jovens no contexto da prevenção, devendo esta se dar a partir da participação nos programas de educação sexual e anticoncepção, disponibilizadas nas políticas de Atenção Primária à Saúde.

Com relação à problemática apresentada, conclui-se que o enfermeiro que atua nas Unidades de Atenção Primária de Saúde desempenha importante papel no reconhecimento da adolescência como uma etapa prioritária e inclusão desses jovens no contexto da prevenção.

O objetivo de demonstrar como o acolhimento por profissionais de enfermagem na Atenção Primária de Saúde se constitui em uma ferramenta essencial para o acolhimento de adolescentes grávidas foi alcançado, pois a partir do referencial teórico, concluiu-se que a abordagem diferenciada no atendimento voltado ao adolescente, além de demandar uma atuação específica para esse público, ainda exige habilidade em atrair esse grupo para a participação ativa nos programas de educação sexual e anticoncepção.

Percebeu-se, também que atendimento se torna mais efetivo quando o enfermeiro procura conhecer a história que envolve a gravidez, o ambiente familiar em que a adolescente encontra-se inserida, seus hábitos de vida, crenças e suporte emocional disponíveis, uma vez que é essencial a criação de vínculos afetivos durante esse processo.

A pesquisa esbarrou em limitações como a falta de referencial teórico que aborde o assunto de forma mais técnica, e que detalhasse os protocolos e procedimentos a serem adotados neste tipo de atendimento. Em virtude disso, recomenda-se, para estudos futuros, que seja realizado um estudo de caso que enfoque tais protocolos e procedimentos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. M. S.; SILVA, J. F. T.; SILVA, K. C.; SOUSA, E. O.; OLIVEIRA, I. M. M.; SILVA, L. C. S.; *et al.* Prevenção da gravidez na adolescência na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, e26720, 2021.

AMORIM, T. S.; BACKES, M. T. S.; CARVALHO, K. M.; SANTOS, E. K. A.; DOROSZ, P. A. E.; BACKES, D. S. Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nery**, [S.l.], v. 26, e20210300, p. 1-9, 2022.

BRASIL. **Lei N. 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasil: Presidência da República; Casa Civil; Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1990.

BRASIL. **Resolução N. 510, de 07 de abril de 2016**. Brasil: Comitê de Ética em Pesquisa; Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, 2016.

BRASIL. **Lei N. 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Presidência da República; Casa Civil; Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1990.

BRASIL. Lei N. 12.015, de 7 de agosto de 2009. Brasil: **Diário do Senado Federal**, 14/9/2004, Página 29238.

BRASIL, Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Cuidando de Adolescentes: orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva** [recurso eletrônico]. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CRESWELL, J. W. Procedimentos qualitativos. In: CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Trad.: Luciana de Oliveira da Rocha. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 184-210. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/696271/mod_resource/content/1/Creswell.pdf. Acesso em: 15 mar. 2024.

FIGUEIREDO, M. L. Educação sexual e reprodutiva para adolescentes na Atenção Primária: uma revisão narrativa. **Ensaios e Ciênc.**, [S.l.], v. 24, n. 1, p. 82-87, 2020.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Método e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, SP: Atlas. 1999.

GUERRA, W. P. O.; SOARES, L. F. P.; SILVA, M. N. P.; SILVA NETO, A. G.; LIMA, F. D. M.; BRITO, F. C. B. A.; *et al.* Como deve ser a assistência prestada a adolescentes grávidas na atenção primária?. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 9, n. 11, e2049119705, p. 1-16, 2020.

MACHADO, E. F. M.; SOUZA, K. K. F. S.; VARGAS, A. M. A gravidez na adolescência como questão de saúde pública: intervenções na atenção primária. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v. 7, n. 11, p. 257-270, nov. 2021.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Saúde mental dos adolescentes**. 2024.

VICENTIM, A. L.; QUEIROZ, A. M. A.; SANTOS, M. L. S. G.; SASAKI, N. S. G. M. S.; MARTINS, R. A.; BARBOSA, R. G.; *et al.* Perfil de gestantes adolescentes atendidas pela atenção primária à saúde. **Enfermagem Brasil**, [S.l.], v. 18, n. 2, p. 201-212, 2019.